

**Chamada:**

**Contabilidade em tempos de enfrentamento da Covid -19 e no pós-crise**

Desde o dia 11 de março de 2020 estamos vivendo um período de reconfiguração social a partir da declaração do Coronavírus como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde. A partir de então para enfrentar essa crise medidas como isolamento social, quarentena e *lock down* têm sido tomadas alterando profundamente nossas dinâmicas sociais e econômicas.

Em tempo de crise, todas as áreas de conhecimento são chamadas a apresentar a sua contribuição. A crise da Covid-19 é uma crise que marcará este século, segundo especialistas. Profissionais de diferentes áreas apresentaram-se para o seu enfrentamento, que tem tido a recorrente analogia com uma guerra. Comparações com a gripe espanhola e outras pandemias são frequentes, contudo, a Covid-19 tem um grande diferencial: um mundo globalizado, com maior tráfego internacional, o que torna as fronteiras entre os países cada vez mais frágeis e aumenta a velocidade de seu contágio.

Medicina, enfermagem, biologia, saúde coletiva, odontologia foram convocadas para o combate. Ciência política, relações internacionais, diplomacia, sociologia também juntaram esforços na discussão da necessidade do redesenho de forças internacionais, da concentração da produção em alguns centros mundiais, dos fluxos de recursos produtivos e financeiros entre blocos, da necessidade do redesenho de sistemas de saúde. Sistemas de proteção social, debatido depois de uma ascensão em diversos países de governos endossando propostas econômicas liberais, voltam à pauta das discussões, com a indicação da Organização Mundial da Saúde (OMS), da necessidade de medidas protetivas de populações carentes. Órgãos multilaterais, antes enfraquecidos em um onda de defesa de interesses nacionais, ganham um revivido protagonismo, com a necessidade de coordenação de esforços no combate à pandemia. A crise que inicialmente era chinesa, tornou-se mundial, assim como o seu combate. Será a Terceira Grande Guerra de nosso tempo?

Ao lado de ações de combate, sistemas de monitoramento mostram os números da pandemia com aumento no número de casos confirmados, de casos graves e de mortes. O debate mundial entre os custos da pandemia em termos da economia e da defesa da vida ganhou forças e vozes e, em diferentes momentos, dividiu ações. Países com altas concentrações humanas, em aglomerações em comunidades e favelas, fruto de uma alta desigualdade social, temem a chegada do vírus em grupos que não têm acesso a condições de higiene básicas, nas quais a compra do sabonete rivaliza com a da comida.

Além das preocupações sociais, as inquietações sobre como manter a sustentabilidade econômica e financeira de países e empresas de diferentes portes e setores se mostra um ponto importante a ser considerado no enfrentamento à pandemia. Os reflexos dessa crise já são sentidos no mercado financeiro por meio da queda dos preços de ações e na previsão de retração das economias mundiais. É preciso também pensar nos aspectos patrimoniais e gerenciais dessa crise, afinal de contas, como tomar decisões em um ambiente de alta imprevisibilidade?

A partir desse cenário convidamos todas e todos a pensarem qual o papel da Contabilidade nas discussões acerca do enfrentamento dessa crise e seu papel na (re)construção da nossa sociedade durante e após a pandemia, e considerar que se a crise se prolongar, como ficará a resposta à ela. Essa chamada visa receber propostas que lidem com a relação Contabilidade e Covid-19 nas mais diversas perspectivas

teóricas, metodológicas e epistemológicas. Incentivamos também trabalhos de cunho interdisciplinar. Serão recebidos trabalhos escritos em português, inglês, espanhol e francês.

Lista de tópicos de interesse (não exaustiva):

- Sistema de saúde e a crise;
- Impacto tributário da crise;
- Contabilidade pública, responsabilidade fiscal, transparência nos gastos públicos, orçamento público e o combate à crise;
- Normatização contábil e a crise como oportunidade de revisão de normas;
- Políticas públicas, contabilidade e o enfrentamento da crise;
- Previdência social, déficit e a Covid-19;
- Sistemas de proteção social, custos e orçamentos e o combate à crise;
- Covid-19 e o impacto no mercado financeiro e nas bolsas;
- Acirramento ou atenuamento das desigualdades sociais, gênero, raça, classe social e o impacto da pandemia;
- Violência, contabilidade, *accountability*, e os direitos humanos
- Empreendedorismo, *startups*, novos desenhos do trabalho, microempresas e empresas de pequeno porte e a sobrevivência à crise;
- Grandes empresas, responsabilidade social e corporativa e seu papel no combate à crise;
- Planejamento, orçamento, e o impacto do ambiente altamente volátil no processo de tomada de decisões gerenciais;
- Ensino à distância, sustentabilidade das instituições de ensino, ensino contábil e a Covid-19;
- Pesquisa em Contabilidade, redesenho ou reforço da relevância, inovação ou estagnação?
- *Counter-accounting*: como mensurar e divulgar os impactos da crise?
- O papel da contabilidade no gerenciamento de crises;
- Contabilidade ambiental, capitalismo, consumo e sustentabilidade;
- Outras narrativas e vozes contábeis: diários contábeis em um outro desenho;
- Formas de contabilidade emancipatória, utópica e visionária;
- Novas formas de colonialismo e as possibilidades de vozes subalternas em contabilidade;
- História e contabilidade: o que podemos aprender com as pandemias do passado?
- Casos de ensino e material instrucional em contabilidade e a Covid-19.

### Referências sugeridas:

Acosta, M., Patiño, R., Valero, G., & Díaz, M. (2015). Las problemáticas de género: una introducción para su aplicación en estudios de contabilidad. *Activos*, 25, 33-72.

Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395 (10227), pp 912-920.

Carmona, S. (2017). Pesquisa em História da Contabilidade: Escopo, Tópicos e Agenda. *Revista Contabilidade & Finanças*, 28(75), 321-325.

- Carney, T., & Bennett, B. (2014). Framing pandemic management: New governance, science
- Chowdhury, R. (2017). Rana Plaza fieldwork and academic anxiety: Some reflections. *Journal of Management Studies*, 54(7), 1111-1117.
- Costa, R., & Fonseca, A. (2017). A Utilização da Etnografia na Pesquisa em Contabilidade.. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 13(1), 40-56. doi:[https://doi.org/10.21446/scg\\_ufrj.v13i1.14173](https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v13i1.14173)
- Denzin, N. (2017). Investigação Qualitativa Crítica. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 13(1), 105-119. doi:[https://doi.org/10.21446/scg\\_ufrj.v13i1.14178](https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v13i1.14178)
- Dillard, J., & Vinnari, E. (2019). Critical dialogical accountability: From accounting-based accountability to accountability-based accounting. *Critical Perspectives on Accounting*, 62, 16-38.
- Dornelles, O., & Sauerbronn, F. (2020). Narrativas: Definição e Aplicações em Contabilidade. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 14(4), 19-37. doi:[https://doi.org/10.21446/scg\\_ufrj.v14i4.27082](https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v14i4.27082)
- Freire, F., Silva, N., Lugon, A., & Carvalho, E. (2020). Dialogic Accounting para Sistema Democrático de Informação: Analisando o caso do Programa Bolsa Verde. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 14(4), 56-79. doi:[https://doi.org/10.21446/scg\\_ufrj.v14i4.27071](https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v14i4.27071)
- Ganz, A. C. S., Lima, J. P. R., & Haveroth, J. (2019). Velhos problemas, novos olhares: Etnografia sobre a experiência de futuros doutores em contabilidade. *Anais do USP International Conference in Accounting*, São Paulo, SP, Brasil, 19.
- Gendron, Y. (2008). Constituting the academic performer: the spectre of superficiality and stagnation in academia. *European Accounting Review*, 17(1), 97-127.
- Gendron, Y. (2013). Rethinking the concept of research contribution. *Comptabilité-Contrôle-Audit*, 19(2), 133-155.
- Gendron, Y. (2015). Accounting academia and the threat of the paying-off mentality. *Critical Perspectives on Accounting*, 26, 168-176.
- Gendron, Y. (2020). Mantendo-se fiel ao contexto. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 14(4), 80-95. doi:[https://doi.org/10.21446/scg\\_ufrj.v14i4.31345](https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v14i4.31345)
- Gendron, Y., & Baker, C. R. (2005). On interdisciplinary movements: The development of a network of support around Foucaultian perspectives in accounting research. *European Accounting Review*, 14(3), 525-569.

Gray, R., Dillard, J., & Spence, C. (2013). Pesquisa Em Contabilidade Social Como Se O Mundo Importasse um Ensaio Sobre Postalgia e um Novo Absurdismo. *Revista De Contabilidade E Organizações*, 7(17), 119-133. <https://doi.org/10.11606/rco.v7i17.59345>

Homero Junior, P. (2019). Pesquisa ou Propaganda? Análise da Literatura Acadêmica Brasileira sobre o Relato Integrado. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 14(1), 18-31. doi:[https://doi.org/10.21446/scg\\_ufrj.v0i0.14550](https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v0i0.14550)

Hopper, T. (2016). O academicismo em contabilidade e a gestão por números. *Revista Contabilidade & Finanças*, 27(71), 144-148.

Komori, N. (2016). West Meets East and East Meets West: Gender Research as a Cultural Encounter in Accounting', *Accounting in Conflict: Globalization, Gender. Race and Class* (Advances in Public Interest Accounting, Volume 19). Emerald Group Publishing Limited, 57-87.

Lehman, C. (2020). Como e porque devemos contabilizar a (e nos responsabilizar pela) violência - uma abordagem reflexiva. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 14(4), 96-108. doi:[https://doi.org/10.21446/scg\\_ufrj.v14i4.31346](https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v14i4.31346)

Lehman, C. R. (2016). Unshackling Accounting in Prisons: Race, Gender, and Class', *Accounting in Conflict: Globalization, Gender. Race and Class* (Advances in Public Interest Accounting, Volume 19). Emerald Group Publishing Limited, 89-112.

Lodi, M., Thiollent, M., & Sauerbronn, J. (2017). Uma Discussão Acerca do Uso da Pesquisa-ação em Administração e Ciências Contábeis. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 13(1), 57-68. doi:[https://doi.org/10.21446/scg\\_ufrj.v13i1.14175](https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v13i1.14175)

Macías, H. A. (2017). Introducción a la investigación contable crítica (ICC) en su contexto original. *Contaduría Universidad de Antioquia*, (71), 103-127.

Macias, H. and Farfan-Lievano, A. (2017). Integrated reporting as a strategy for firm growth: multiple case study in Colombia. *Meditari Accountancy Research*, 25(4), 605-628. <https://doi.org/10.1108/MEDAR-11-2016-0099>

Major, M. J. (2017). O positivismo e a pesquisa 'alternativa' em Contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças-USP*, 28(74), 173-178.

Major, M., & Clegg, S. (2020). Contabilidade como prática. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 14(4), 109-119. doi:[https://doi.org/10.21446/scg\\_ufrj.v14i4.31347](https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v14i4.31347)

Morales, J., Gendron, Y., & Guénin-Paracini, H. (2014). State privatization and the unrelenting expansion of neoliberalism: The case of the Greek financial crisis. *Critical Perspectives on Accounting*, 25(6), 423-445.

Morens, D. M., Folkers, G. K., & Fauci, A. S. (2009). *What is a pandemic? The Journal of Infectious Diseases*, 200, pp. 1018-1021

or culture?. *Health Sociology Review*, 23(2), 136-147.

Passos, G., & Costa, M. (2020). Governança e Legitimidade: uma Análise da Configuração do Discurso da Petrobras aos Reguladores. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 14(4), 1-18. doi:[https://doi.org/10.21446/scg\\_ufrj.v14i4.26948](https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v14i4.26948)

Rahaman, A. S., Neu, D. & Everett, J. (2010). Accounting for social purpose alliances: Confronting the HIV/AIDS pandemic in Africa. *Contemporary Accounting Research*, 27 (4), 1093-1129.

Romero, A., & Vera-Colina, M. A. (2012). La globalización posible: límites y alternativas. *Cuadernos de Economía*, 31(58), 49-76.

Santos, T., & Costa, F. (2020). Um Olhar Além Das Críticas à Teoria Da Estruturação: Uma Proposta Metodológica. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 14(4), 38-55. doi:[https://doi.org/10.21446/scg\\_ufrj.v14i4.27090](https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v14i4.27090)

Sargiacomo, M., Ianni, L., & Everett, J. (2014). Accounting for suffering: Calculative practices in the field of disaster relief. *Critical Perspectives on Accounting*, 25(7), 652–669.

Sauerbronn, F. F.; Ayres, R. M. & Lourenco, R. L. (2017). Postcolonial and decolonial perspectives: a proposal for a research agenda in accounting in Brazil. *Custos e Agronegocio On Line*, v. 13, p. 120-148.

Shantz, J. (2010). *Capitalism is making us sick: poverty, illness and the SARS crisis in Toronto. Understanding emerging epidemics: Social and political approaches*, New York, NY: Emerald, 3-18

Silva, S. (2020). Nenhum Saber a Menos!. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 14(4), 120-124. doi:[https://doi.org/10.21446/scg\\_ufrj.v14i4.31348](https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v14i4.31348)

Taylor, D., Tharapos, M., & Sidaway, S. (2014). Downward accountability for a natural disaster recovery effort: Evidence and issues from Australia's Black Saturday. *Critical Perspectives on Accounting*, 25(7), 633–651

Tew, P. J., Lu, Z., Tolomiczenko, G., & Gellatly, J. (2008). SARS: lessons in strategic planning for hoteliers and destination marketers. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 20 (3), 332-346.

Vecchia, L., Mazzioni, S., Poli, O., & Moura, G. (2018). Corrupção e Contabilidade: Análise Bibliométrica da Produção Científica Internacional. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 13(3). doi:[https://doi.org/10.21446/scg\\_ufrj.v13i3.20033](https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v13i3.20033)

Vera, M., & Mora, E. (2011). Líneas de investigación en micro, pequeñas y medianas empresas. Revisión documental y desarrollo en Colombia. *Tendencias*, 12(1), 213-226.

A chamada é coordenada pela professora titular Silvia Pereira de Castro Casa Nova (FEA/USP), em conjunto com o doutorando João Paulo Resende de Lima (FEA/USP) e com a professora associada Mary Analí Vera-Colina (Universidad Nacional de Colombia).

**Formato das submissões:**

Resumo: 250 a 300 palavras

Arquivo: com a extensão entre 500 e 1.500 palavras (excluindo referências e resumo, seguindo as demais regras do congresso, com a seguinte estrutura título, resumo, corpo do texto, principais referências).

Convidamos a submissão de trabalhos em diferentes formatos, como reflexões, narrativas, ensaios, artigos, casos de ensino e propostas de pesquisa, comportando abordagens metodológicas, teóricas e epistemológicas diversas, e nos seguintes idiomas inglês, espanhol, francês e português. Não há limite do número de autores e nem de número de trabalhos por autor/a, dado o caráter interdisciplinar e muito recente do problema.

**A chamada seguirá o seguinte cronograma:**

Submissão de propostas: 24/05 até 23h59;

Revisão por pares: 25/05 a 07/06;

Divulgação dos resultados: 10/06.